

Caminhadas com a História - Territórios do samba em Florianópolis

Pesquisa e texto: André Silva Santana¹

Complementação da pesquisa e revisão do texto: Janice Gonçalves² e Fernando Nilson Constâncio³

Roteiro da caminhada

Esse roteiro propõe uma caminhada por territórios do samba na capital de Santa Catarina, especificamente na área central. A intenção é abordar o samba não apenas como gênero musical e dança, mas também como forma de expressão e afirmação, na cidade, de determinados grupos sociais. Busca-se provocar reflexões que abarquem desde os batuques às atuais rodas de samba e choro, desde os primeiros blocos carnavalescos às escolas de samba.



¹ Graduando em História (FAED, UDESC); bolsista do programa de extensão “Rede SPECULA: patrimônio cultural em Santa Catarina”.

² Docente do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); coordenadora do programa de extensão “Rede SPECULA: patrimônio cultural em Santa Catarina”.

³ Graduado e Mestre em História (UDESC); doutorando em História (PPGH-UDESC).

Informações acerca dos pontos destacados no percurso

1. Mercado Público (Rua Jerônimo Coelho, 60)

O primeiro Mercado Público foi inaugurado em 1851, para substituir as barracas de comércio de peixes e outros produtos alimentícios que ocupavam as ruas próximas à atual Praça Fernando Machado, mas foi demolido na década de 1890 para construção de um novo. Esse novo Mercado Público teve inicialmente uma ala; o restante da construção (segunda ala, vão central, torres) foi feito entre 1928 e 1931. Após o Mercado Público sofrer incêndio em 2005, a primeira ala foi remodelada, o que modificou significativamente suas características. Além de sua função comercial, ao longo do tempo o Mercado Público passou a ser lugar de encontro e circulação de diferentes grupos, firmando-se como importante espaço de sociabilidade urbana. Nos dias atuais, recebe de forma recorrente rodas de samba, apresentações de chorinho e grupos de pagode, desempenhando papel relevante na preservação de manifestações musicais da cultura popular.

A edificação está tombada em nível municipal desde 1984, também fazendo parte de um dos conjuntos edificadas da área central protegidos por decreto municipal de 1986.

Um bloco carnavalesco que é referência do Carnaval de Florianópolis há mais de 30 anos, o *Berbigão do Boca*, tem sua história desde o início associada ao Mercado Público. Criado em 1992, o bloco desfilou pela primeira vez em 1993, justamente no vão do Mercado Público; com a escolha do local, pretendia-se mobilizar a população da cidade para o Carnaval, sobretudo reunir pessoas ligadas às escolas de samba e frequentadores dos blocos de rua. Parte do nome do bloco se refere a um molusco do litoral do Brasil cuja coleta costumava ser frequente em Santa Catarina, sendo utilizado na composição de vários pratos da culinária local; já o “Boca” seria um dos foliões-fundadores do bloco. Com o sucesso do Berbigão do Boca, seus organizadores chamaram o artista de Florianópolis Alan Cardoso, do Morro do Totó, para criar bonecos gigantes (inspirados nos bonecos do Carnaval de Olinda) que representavam figuras locais, não só ligadas ao samba. Ao longo do tempo, o bloco adicionou concursos gastronômicos às suas atividades. Em 2000, o desfile do bloco foi proclamado, por decreto municipal, como a abertura oficial do Carnaval de Florianópolis.

Em 2011, o Projeto de Lei Complementar nº. 1122 propôs o reconhecimento do Berbigão do Boca como Patrimônio Cultural Imaterial do município; em 2012, foi sancionada a Lei municipal nº. 8.812/2012, que realizou o tombamento do Bloco Carnavalesco Berbigão do Boca (apesar de o tombamento não ser o instrumento de proteção adequado para manifestações culturais que possam ser reconhecidas como patrimônio imaterial).

2. Sociedade Recreativa Brinca Quem Pode (Rua Conselheiro Mafra)

O bloco *Brinca quem pode* foi fundado entre 1934 e 1935 por membros de uma sociedade carnavalesca de mesmo nome. Não foi possível confirmar de forma precisa o endereço da primeira sede da sociedade (ou clube), sabendo-se apenas que estava situada na Rua Conselheiro Mafra, nas proximidades da redação do jornal *O Estado*; anos mais tarde seu endereço mudou para a Rua Clemente Rovere, em direção ao Maciço do Morro da Cruz. Como clube, o *Brinca quem pode* era um local de confraternização da elite negra de Florianópolis, com regras rígidas sobre etiqueta e vestuário.

3. Praça XV de Novembro

Dentre os primeiros festejos ocorridos na então Desterro, destacou-se o entrudo, festa trazida pelos portugueses e incorporada às comemorações brasileiras; realizado pouco antes da Quaresma, o entrudo inicialmente envolvia brincadeiras de jogar água e molhar as pessoas, mas no século XIX incorporou o lançamento de “limões de cheiro” (que, na capital catarinense, eram bolinhas de cera preenchidas com água odorizada, com odor bom ou ruim, ou algum perfume barato). Pessoas negras não participavam das brincadeiras do entrudo, mas podiam vender os

limões de cheiro em tabuleiros e balaios, pelas ruas que atualmente formam a área central da cidade.

Circundada por edificações referenciais como o antigo Palácio do Governo (atual Museu Histórico de Santa Catarina), a Catedral Metropolitana (antiga igreja matriz) e a antiga Casa de Câmara e Cadeia (no momento ocupada pelo Museu de Florianópolis), a atual Praça XV de Novembro passou a ser uma referência para o Carnaval no século XIX, quando recebeu em seu entorno manifestações promovidas pelas sociedades carnavalescas. Surgidas no século XIX, as sociedades carnavalescas organizavam tanto os trajetos nas ruas como os bailes exclusivos para associados. Na capital, entre 1858 e 1899, existiram 34 sociedades carnavalescas.

No século XX, o Carnaval se popularizou em Florianópolis e em 1948 surgiu a primeira escola de samba da capital, a agremiação carnavalesca *Protegidos da Princesa*. Criada por marinheiros vindos do Rio de Janeiro que se uniram a moradores do Morro do Mocotó, a *Protegidos da Princesa* ganhou esse nome em homenagem à Princesa Isabel, que em 13 de maio de 1888 assinou lei que determinou a extinção da escravidão no Brasil (conhecida como “Lei Áurea”). As ruas ao redor da Praça XV de Novembro foram palco do primeiro desfile da *Protegidos da Princesa*, em 1948. No Carnaval, a *Protegidos* inicialmente competiu com agremiações que não se autodenominavam escolas de samba, mas participavam das competições municipais promovidas pelo Poder Público.

Em 1955 surgiu a segunda escola de samba da cidade, a *Embaixada Copa Lord*, que teve origem no Morro da Caixa; Juventino João dos Santos Machado, o “Nego Quirido”, cuiqueiro que mais tarde daria nome ao sambódromo da capital, foi um dos seus fundadores.

Até 1975 os desfiles ocorreram no entorno da Praça XV de Novembro, local que mantém sua importância como ponto de referência para a comunidade do samba: nas semanas que antecedem os desfiles oficiais, todas as escolas do grupo especial fazem a tradicional volta à praça, como uma espécie de ensaio.

Do final da década de 1940 até a década de 1970, a área que circunda a Praça XV de Novembro recebeu, nos dias de Carnaval, tanto escolas de samba como blocos carnavalescos, entre esses últimos o *Enterro da Tristeza* e o *Berbigão do Boca* (já referido no primeiro ponto do percurso).

O bloco *Enterro da Tristeza* foi criado em fevereiro de 1964, bem antes do *Berbigão do Boca*. Trazia personagens ligados à temática fúnebre, como a morte, a caveira, a viúva e o defunto. O desfile do bloco acontecia na quinta-feira anterior ao Carnaval e, durante muitos anos, abriu oficialmente o carnaval de rua da cidade. Em 1995, foi incorporado ao Bloco S.O.S. (tradicional bloco de rua da equipe da área da saúde, existente desde 1982) e manteve a temática lúgubre, com ênfase nas roupas pretas. O S.O.S. *Enterro da Tristeza* ainda conta com a presença do Rei Momo, que acompanha o percurso com a sua corte. Atualmente, os trios elétricos que integram o bloco saem do encontro entre as avenidas Hercílio Luz e Mauro Ramos, seguem pela Avenida Hercílio Luz até perto da Praça XV de Novembro, passam pela Câmara Municipal, pela Catedral Metropolitana e pelo Palácio Cruz e Sousa e terminam o desfile na região entre a Praça Fernando Machado e o Largo da Alfândega.

4. Casa da Memória (Rua Padre Miguelinho, 58)

Inaugurada em 2004, a Casa da Memória ocupa o casarão que foi sede do Partido Republicano Catarinense (já extinto). Protegido por tombamento municipal, em dezembro de 1999 o casarão foi doado pelo governo estadual à Prefeitura Municipal de Florianópolis, que realizou a restauração do edifício. A Casa da Memória é um centro de documentação vinculado à administração municipal, com acervo de aproximadamente 45 mil peças documentais, que abarcam documentação textual, fotográfica, sonora e audiovisual, além de uma biblioteca especializada em história social e cultural do município. A Casa da Memória também abriga

documentos de interesse para a história do samba e do Carnaval em Florianópolis, como a documentação referente a Neide Maria Rosa, cantora de samba e marchinhas de carnaval.

Nascida em Florianópolis em 1936, Neide Maria Rosa iniciou sua carreira ainda muito jovem: aos 12 anos foi *crooner* da orquestra do Clube 12 de Agosto e aos 14 anos começou a cantar na Rádio Guarujá. Posteriormente também atuou na Rádio Diário da Manhã, participando de novelas e de outros programas. Entre 1965 e 1970, esteve no Rio de Janeiro por convite da cantora Elizeth Cardoso, que em sua carreira foi madrinha e mentora; participou de festivais, entre eles o *II Festival Internacional da Canção* (RJ), o *Festival de Música de Juiz de Fora* (MG) e a *Bienal do Samba* (SP). Em 1970, com a carreira em fase de ascensão, retornou a Florianópolis, passando a se apresentar em rádios locais e em seu restaurante Saveiros (na Lagoa), além de atuar no piano-bar do Hotel Diplomata e no Hotel Cabanas da Praia Mole. Em 1983, começou a trabalhar no Centro Integrado de Cultura (CIC), inicialmente no setor de música da Fundação Catarinense de Cultura (FCC). No mesmo período, aceitou convite para compor a Orquestra Quebra com Jeito, que se apresentou na cidade por curto período. Dois anos depois, em 1985, realizou turnê no Peru, apresentando-se com músicos e sambistas da Ilha de Santa Catarina em espetáculos em Lima, Cuzco, Callao, Arequipa e Trujillo.

Da relação de Neide Maria Rosa com o samba e o Carnaval podem ser destacados alguns episódios. Na década de 1970, Neide foi jurada de desfiles de Carnaval e chegou a atribuir nota baixa à escola *Copa Lord* no quesito composição, mesmo sendo essa a sua escola de samba “de coração”. Com isso, foi hostilizada por integrantes da escola e se afastou da *Copa Lord*, passando a desfilar, nos anos 1980, pela *Protegidos da Princesa*. No desfile de Carnaval de 1981, realizado na avenida Paulo Fontes, momento em que as escolas não tinham carro de som nem microfone sem fio, Neide Maria Rosa interpretou o samba enredo da *Protegidos da Princesa*, acompanhando a escola a pé e segurando o microfone de fio. Também participou de concursos de fantasia, representando o carnavalesco Osvaldo Gonçalves (Dico), e venceu na categoria luxo em bailes de Biguaçu, Palhoça e Florianópolis. Também foi amiga de importantes carnavalescos da cidade, como a cidadã-samba de Florianópolis, Nega Tide (Erotides Helena da Silva). Falecida em 1994, Neide Maria Rosa foi homenageada pela escola de samba Consulado em 2004, na passarela Nego Quirido, com o samba enredo *Uma Rosa para Neide Maria*.

5. Antiga Casa de Câmara e Cadeia, atual Museu de Florianópolis (*Praça XV de Novembro, 214*)

Localizado na Praça XV de Novembro, o prédio da Antiga Casa de Câmara e Cadeia, que atualmente é ocupado pelo Museu de Florianópolis, foi construído entre 1771 e 1780 para abrigar, na parte superior, as reuniões legislativas dos vereadores e, no subsolo, a cadeia. O prédio está protegido por tombamento municipal desde 1984.

Entre 2010 e 2011, o espaço foi transformado temporariamente em “Casa do Carnaval”, tendo abrigado diversos materiais relacionados à trajetória de escolas de samba da cidade, como fantasias e estandartes de desfiles, troféus e documentação fotográfica, associados ao projeto (efêmero) de instalar ali o Museu do Carnaval.

6. Antiga Escola Estadual Antonieta de Barros (*Rua Victor Meirelles, esquina com a Rua Saldanha Marinho*)

Construído em 1940, o prédio inicialmente abrigou o Colégio Dias Velho e teve como professora e posteriormente diretora da instituição a educadora e ex-deputada Antonieta de Barros. Após a morte da professora, ocorrida em 1952, a escola recebeu seu nome.

O imóvel, protegido por tombamento municipal em 1986, foi interditado em 2008, ficando sem uso. Em 2017, foi cedido pelo governo estadual para a Assembleia Legislativa do Estado (ALESC), que pretendia instalar ali a sua Escola do Legislativo. No entanto, em 2019 a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) assumiu a responsabilidade pelo prédio, de modo que o Museu da Escola Catarinense (vizinho ao imóvel) integrasse a ele suas atividades,

ampliando-as. Apesar disso, a universidade não realizou a recuperação do prédio e ele se manteve desativado.

Esse processo foi acompanhado ativamente pelo movimento negro, que se articulou para que o espaço se tornasse um centro de memória e da cultura negra de Santa Catarina. Em 2023, a Lei estadual nº. 18.589, de 11 de janeiro, doou o prédio à Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes; a doação ficou condicionada às finalidades de estabelecer, ali, a sede da fundação, implantar um “Centro de Cultura, Memória e Arte Negra Catarinense” e o “Museu Antonieta de Barros”, bem como instalar “um museu dedicado à vida e obra de Franklin Cascaes” e desenvolver “projetos culturais”. Em seguida, o Decreto municipal nº. 24.889, de 13 de fevereiro, criou um grupo de trabalho para “acompanhar o processo de restauro do imóvel da antiga escola Antonieta de Barros, cedido pelo Estado de Santa Catarina, e da instalação do Centro de Arte e Cultura e do Museu Antonieta de Barros.” O grupo de trabalho foi composto por representantes da administração municipal e por representantes de entidades da “sociedade civil organizada”, fundamentalmente do movimento negro: Movimento Antonieta Resiste, Coletivo Negro Minervino de Oliveira, Coletivo Negro de Serviço Social Magali da Silva Almeida, Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros, Africatarina e Ação Zumbi, além do Portal Desacato e do Conselho Estadual das Populações Afro-Brasileiras.

Em relação à área onde está situado o prédio da antiga escola, há projeto de lei em tramitação na Câmara de Vereadores de Florianópolis desde 2023, para criação do Espaço cultural a céu aberto Antonieta de Barros, que abrangeria as ruas Victor Meirelles (nº 78 ao 112) e Saldanha Marinho (nº 196 até o cruzamento com a Rua Victor Meirelles nº 78), além da extensão da Rua Nunes Machado que se inicia no cruzamento da Avenida Hercílio Luz e termina no cruzamento com a Rua Victor Meirelles nº 112. Conforme o projeto de lei, o espaço ao ar livre teria o intuito de “preservar as atividades culturais e a valorização da presença negra que historicamente ocupou a região do centro leste da capital”.

7. Bar Bugio Centro (Rua Victor Meirelles, 112)

Inaugurado em 2021, em período de retomada das atividades culturais, afetadas pela pandemia de Covid-19, o bar funciona em antigo casarão na esquina entre as ruas Vitor Meireles e Nunes Machado. Além das programações de exposições artísticas e shows diários, aos sábados, atualmente, acontecem apresentações do “Samba de Antonieta”, grupo de samba que atuou com outra denominação por quase três décadas e que a alterou devido aos shows semanais no Bugio (pois o bar fica muito próximo à antiga Escola Estadual Antonieta de Barros).

8. Bar do Noel (Rua Tiradentes, 186 - Centro)

O bar é amplamente conhecido por sua tradicional feijoada e pelo samba, que acontece regularmente entre sexta-feira e domingo. Seu espaço interno bastante reduzido favorece a ocupação da área externa, com rodas de samba na esquina do estabelecimento, acompanhadas por centenas de pessoas nas ruas do entorno, o que transforma o local em importante ponto de encontro e de sociabilidade ligado à cultura do samba na cidade.

9. Avenida Paulo Fontes

Na década de 1970, a área central da cidade passou por grandes transformações, fortemente marcadas pelo fim da área portuária, a conseqüente derrubada de construções ligadas ao porto e a construção do aterro da Baía Sul. Nesse contexto foi construída a avenida que leva o nome do médico Paulo de Tarso da Luz Fontes (*1914-+1970), que entre 1935 e 1945 foi chefe do Serviço de Higiene Escolar do Departamento de Saúde Pública de Santa Catarina, mas também atuou como deputado estadual e prefeito nomeado de Florianópolis (entre 01 de fevereiro e 14 de novembro de 1954).

A Avenida Paulo Fontes passou a receber os desfiles carnavalescos a partir de 1975, quando a Praça XV de Novembro já não comportava o crescente número de foliões. Essa mudança não foi apenas espacial, pois modificou a própria maneira das escolas organizarem seus desfiles, cada vez mais atrelada à sua exploração turística.

10. Passarela Nego Quirido

Em 1988, a administração municipal optou por uma festa de Carnaval “moderna” e os desfiles das escolas de samba não aconteceram. Isso gerou fortes protestos de sambistas e, no ano seguinte, com a mudança da gestão municipal, foi assegurada a construção do complexo do samba, o sambódromo de Florianópolis, conhecido como *Passarela Nego Quirido*.

Em 4 de fevereiro de 1989, foi inaugurada uma passarela de 430 metros de comprimento, duas arquibancadas de concreto e duas arquibancadas metálicas (cuja construção contou com doação de Beto Carreiro), com capacidade para 6.800 pessoas. Naquela noite de inauguração, desfilaram as sociedades carnavalescas Trevo de Ouro e Granadeiros da Ilha, e em seguida as escolas de samba Consulado do Samba, Embaixada Copa Lord, Protegidos da Princesa e Unidos da Coloninha.

Quanto ao nome da passarela, foram cogitadas algumas possibilidades de homenagens: ao ex-vereador da cidade Pedro Medeiros, que havia falecido naquele período; a Hilton Santos (conhecido como “Lagartixa”), Rei Momo do Carnaval de Florianópolis por mais de 30 anos; ao sambista “Nego Quirido” (como ficou conhecido Juventino João dos Santos Machado), opção que prevaleceu. Juventino Machado nasceu no município catarinense de Tijucas e posteriormente se mudou para Florianópolis, tornando-se morador do Morro da Caixa. Sambista e cuiqueiro, em 1955 foi um dos fundadores da escola de samba Embaixada Copa Lord. Relatos de pessoas que conviveram com ele afirmam que o “Quirido” vem da comumente usada expressão ilhéu “mô quirido”, que Juventino adotava ao saudar as pessoas. Faleceu em dezembro de 1987, em decorrência de problemas de saúde.

Em 2008, a Prefeitura Municipal de Florianópolis e o governo estadual assinaram uma autorização para que fosse projetada a estrutura de uma Cidade do Samba, no município, o que não foi adiante. Em julho de 2022, o vereador Marquinhos da Silva, do PSC, apresentou ao Poder Executivo municipal uma indicação que sugeria “estudo de viabilidade de projeto e construção da Cidade do Samba”, a ser erguida no bairro Saco dos Limões. A discussão atual sobre a Cidade do Samba tem à frente a Liga das Escolas de Samba de Florianópolis (LIESF) e envolve negociação com a União, para cessão de terreno na Via Expressa Sul da SC-401, após o túnel Antonieta de Barros. Conforme o projeto, seriam abarcados os barracões das escolas de samba e o sambódromo, o que permitiria solucionar o problema da guarda das estruturas alegóricas das agremiações, que atualmente ficam numa parte da Passarela Nego Quirido durante o pós-Carnaval, expostas a intempéries e sujeitas a degradação.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (ALESC). Assembleia Legislativa vai recuperar prédio histórico no centro de Florianópolis. 25 abr. 2017. Disponível em: <https://alesc.sc.gov.br/radioal/noticia/assembleia-legislativa-vai-recuperar-predio-historico-no-centro-da-capital/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Os festejos de entrudo no século XIX. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 41–55, nov. 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tecap/article/download/10331/8118/35616>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BUENO, Renato Santiago. *Samba, escolas de samba e políticas públicas na construção da passarela do samba Nego Quirido em Florianópolis (1980-1989)*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/115615/Monografia_Felipe_Gorges_dos_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 abr. 2026.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro - 2 (Memória)*. Florianópolis: Lunardelli, 1979.

CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (SC). Resolução n. 68540, de 2010. Florianópolis: Câmara Municipal de Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/resolucoes/2010/2/0/68540>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CONSTÂNCIO, Fernando Nilson. *“Traz pra rua a poesia que o povo consagrou”*: memória do Carnaval em Florianópolis a partir da Velha Guarda da Protegidos da Princesa (2001-2022). 2024. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/10214/Disserta_o_Fernando_Nilson_Constancio_PPG_H_UDESC_17314973728038_10214.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

CORONATO, Vivian de Camargo. *Neide Maria Rosa (Mariarrosa): uma (bio)grafia entre Neides, Marias e Rosas*. 2010. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/00000000000F/00000FEA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

FLORIANÓPOLIS (SC). *Indicação n.º. 86808/2022*. Florianópolis: Câmara Municipal de Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/Indicacoes/2022/12/0/86808>. Acesso em: 10 abr. 2026.

FLORIANÓPOLIS (SC). Câmara Municipal de Florianópolis. *Projeto de Resolução n.º. 03040/2026*. Concede Troféu Gesuína Adelaide dos Santos (Dona Gininha) ao Bloco Carnavalesco S.O.S - Enterro da Tristeza. Florianópolis: Câmara Municipal de Florianópolis, 2026. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/Projetos-de-Resolucoes/0/1/301/112783>. Acesso em: 10 abr. 2026.

FLORIANÓPOLIS (SC). Câmara Municipal. *Projeto de Lei Ordinária n.º. 18.952/2023*. Institui o Espaço Cultural a Céu Aberto Antonieta de Barros. Florianópolis: Câmara Municipal de Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/Projetos-de-Leis-ordinarias/2023/4/0/92957>. Acesso em: 10 abr. 2026.

FLORIANÓPOLIS (SC). *Decreto n.º. 24.889, de 2023*. Dispõe sobre a criação de grupo de trabalho para consecução dos objetivos da cessão da antiga Escola Antonieta de Barros. Florianópolis: Câmara Municipal de Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/decreto/2023/2489/24889/decreto-n-24889-2023-dispoe-sobre-a-criacao-de-grupo-de-trabalho-para-consecucao-dos-objetivos-da-cessao-da-antiga-escola-antonieta-de-barros>. Acesso em: 10 abr. 2026.

HENRIQUE, Fabiana; CARLSON, Victor Emmanuel. *Carnaval catarinense e suas cidades: prestígio nacional*. Florianópolis: MaisSC, 2015.

INFORME FLORIPA. *Carnaval de Florianópolis é tema de exposição inédita no Museu Histórico de SC*. 23 abr. 2024. Disponível em: <https://informefloripa.com/carnaval-de-florianopolis-e-tema-de-exposicao-inedita-no-museu-historico-de-sc/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

JORNADA Jornalismo. *Homem ou Passarela, Reduto do Carnaval de Florianópolis*. Youtube, 24 de agosto de 2023. Disponível em: https://youtu.be/769U93_Xd1Y?si=WMysJJOv0WbGYFaY. Acesso em: 22 abr. 2026.

LEITE, Willian Tadeu Melcher Jankovski. *Enredo e samba-enredo: o caso das escolas de samba de Florianópolis (1977-1990)*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00001a/00001aa6.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2026.

LEITE, Willian Tadeu Melcher Jankovski. *Da Avenida Paulo Fontes à Passarela Nego Quirido: alterações na dinâmica socioespacial e no modo de narrar das escolas de samba de Florianópolis (1982-1989)*. In: 31º Simpósio Nacional de História: História, Verdade e Tecnologia, 2021, Rio de Janeiro (virtual). *Anais do 31º Simpósio Nacional de História* [livro eletrônico]: história, verdade e tecnologia. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2024-10/1728979200_d472151eef724131b3a703791e8025f0.pdf. Acesso em: 09 abr. 2026.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. Biografia Paulo Fontes. 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/780-Paulo_Fontes. Acesso em: 08 abr. 2026.

ND MAIS. *Cidade do samba em Florianópolis já tem área escolhida para construção; saiba onde*. Disponível em: <https://ndmais.com.br/infraestrutura/cidade-do-samba-em-florianopolis-ja-tem-area-escolhida-para-construcao-saiba-onde/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PESSOA, Fernanda. Prédio da escola Antonieta de Barros irá sediar museu em homenagem à deputada. *Portal Catarinas*, 19 dez. 2022. Disponível em: <https://catarinas.info/predio-da-escola-antonieta-de-barros-ira-sediar-museu-em-homenagem-a-deputada/>. Acesso em: 09 abr. 2026.

PINHEIRO, Lisandra Barbosa Macedo. Pródromos da folia: Carnaval e música popular nos impressos florianopolitanos na década de 1930. In: RASCKE, Karla Leandro; PINHEIRO, Lisandra Barbosa Macedo (org.). *Festas da diáspora negra no Brasil*. Porto Alegre: Pacartes, 2016. p. 163-195.

PINHEIRO, Manu; VIEIRA, Paula Chagas. *Berbigão do Boca: história, gastronomia e carnaval em Florianópolis*. Florianópolis: Livros ilimitados, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. *Casa da Memória*. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=casa+da+memoria&menu=4&submenuid=322>. Acesso em: 07 abr. 2026.

REDE SPECULA. *Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Florianópolis*. Disponível em: https://redespecula.pro.br/base/fichasEditar.php?action&fname=fichas/florianopolis-edificado-specula_ficha_antiga_casa_camera_e_cadeia_flp.txt&noedit. Acesso em: 8 abr. 2026.

SANTA CATARINA. *Lei estadual nº. 18.589, de 11 de janeiro de 2023 - Autoriza a doação de imóvel no Município de Florianópolis e estabelece outras providências*. Disponível em: <https://leis.alesc.sc.gov.br/ato-normativo/legislativo/21878>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SCHMITZ, Paulo Clóvis. Criado por lei, Museu do Carnaval de Florianópolis não existe mais e acervo é desconhecido. *ND Mais*, Florianópolis, 6 mar. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/diversao/criado-por-lei-museu-do-carnaval-de-florianopolis-nao-existe-mais-e-acervo-e-desconhecido/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SCTODODIA. *Samba da Antonieta leva concertos didáticos a escolas públicas de Itajaí no dia 13*. 2025. Disponível em: <https://sctd.com.br/geral/samba-da-antonieta-leva-concertos-didaticos-a-escolas-publicas-de-itajai-no-dia-13/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SEMANÁRIO CATARINENSE. Prefeitura de Florianópolis vai iniciar restauração da antiga Escola de Educação Básica Antonieta de Barros. 09 jul. 2025. Disponível em: <https://semanario-sc.com.br/noticia/9781/prefeitura-de-florianopolis-vai-iniciar-restauracao-da-antiga-escola-de-educacao-basica-antonieta-de.html>. Acesso em: 24 abr. 2026.

SESC-SC. *A Casa de Câmara e Cadeia*. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/museudeflorianopolis/sobre/a-casa-de-camara-e-cadeia>. Acesso em: 09 abr. 2026.

SILVA, Marco Aurélio da. *Se manque! Uma etnografia do carnaval no pedaço GLS da Ilha de Santa Catarina*. 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Acesso em: 16 abr. 2026.

SOUZA, Alcídio Mafra de. *Guia dos bens tombados - Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

SRZD. *CarnavaISC: saiba quem foi Nego Quirido*. Disponível em: <https://srzd.com/blog/carnaval/carnavalsc-saiba-quem-foi-nego-quirido/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

TRAMONTE, Cristiana. *O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba de Florianópolis*. Florianópolis: Diálogo; FPH; NUP/CED/UFSC, 1996.

UDESC. Museu da Udesc assume prédio da antiga escola Antonieta de Barros em Florianópolis. 07 jan. 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/noticia/museu-da-udesc-assume-predio-da-antiga-escola-antonieta-de-barros-em-florianopolis>. Acesso em: 24 abr. 2026.

VEIGA, Eliane Veras da. *Florianópolis: memória urbana*. 2 ed. rev. ampl. Florianópolis: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, 2008.

VISITE FLORIPA. *Centro Bugio*. Disponível em: <https://visitefloripa.com.br/o-que-comer/centro-bugio/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

YAMAMOTO, André R. P. I. Reconstruindo o Mercado Público de Florianópolis. *Revista Santa Catarina em História*, Florianópolis, v. 1, n. 1, 7p, 2008. Acesso em: 16 abr. 2026.